



Broca-do-café





HDOA

Fêmea adulta da broca

A broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) é considerada uma das mais importantes pragas, por causa dos danos diretos aos grãos de café, com redução no peso, e indiretos em função da perda na qualidade da bebida.

Esse inseto ataca os frutos do café em qualquer estágio de maturação, desde verdes até secos, perfurando-os através da coroa até atingir as sementes onde formam galerias e ovipositam. Com a eclosão dos ovos, as larvas emergem e alimentam-se das sementes, destruindo-as parcial ou totalmente.



Foto: iStockphoto.com

Fêmea adulta da broca na época de trânsito



Arquivo Epamig

Fêmea adulta e larvas em fruto já comprometido



Arquivo Epamig

Resultado final do ataque da broca

MONITORAMENTO DA BROCA

O monitoramento da broca vai determinar a porcentagem de frutos perfurados por talhão. Deve ser iniciado a partir dos 90 dias após a primeira grande florada, em frutos verdes chumbões aquosos.

ESQUEMA DA ÉPOCA DE TRANSIÇÃO



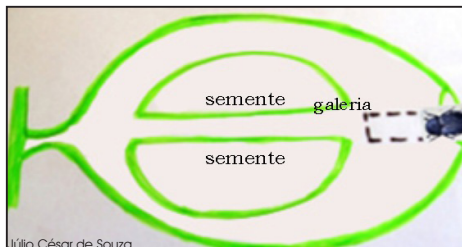
Frutos secos da entressafra



Adulto fêmea da broca



Frutos verdes chumbões



Fruto verde chumbão com 86% de umidade

TIPOS DE CONTROLE

CONTROLE CULTURAL

Deve-se fazer uma colheita bem feita e um repasse na lavoura, se necessário, para evitar a sobrevivência da broca-do-café e para que esta não passe para os frutos da nova safra, promovendo o “vazio sanitário”. Isto contribui para a redução de infestações futuras.

Vazio sanitário é um conjunto de práticas culturais que visa eliminar os frutos remanescentes na lavoura após a colheita, eliminando o local onde a praga se aloja e reproduz na entressafra.



CONTROLE BIOLÓGICO

Tem-se observado a ocorrência do fungo *Beauveria bassiana* fazendo o controle natural da broca. Este fecha o furo feito pela broca com uma espécie de tufo branco. Nos cafezais onde ocorre o fungo, é comum encontrá-lo envolvido na broca já morta no interior do fruto.



Frutos de café com brocas na entrada da galeria, mortas pelo fungo *Beauveria bassiana*



Broca-do-café colonizada pelo fungo *Beauveria bassiana*

CONTROLE QUÍMICO

O controle químico deve ser iniciado, quando a infestação atingir o nível de 3% de frutos perfurados. Como o ataque não se distribui uniformemente, recomenda-se o controle apenas nos talhões que atingirem este nível.



Projeto

Ciência Móvel EPAMIG

Vanda Maria Oliveira Cornélio
Coordenação

Autores

Rogério Antônio Silva

Eng. Agrônomo - D.Sc. Entomologia - Pesquisador EPAMIG Sul

Júlio César de Souza

Eng. Agrônomo - D.Sc. Entomologia - Pesquisador EPAMIG Sul

Christiano de Sousa Machado de Matos

Eng. Agrônomo - Bolsista EPAMIG Sul

Alessandro Botelho Pereira

Analista de Sistema - Bolsista EPAMIG Sul

Produção

Departamento de Informação Tecnológica
Vânia Lacerda

Revisão

Rosely A. Ribeiro Battista Pereira

Marlene A. Ribeiro Gomide

Projeto Gráfico e diagramação

Ângela Batista P. Carvalho

Apoio



EPAMIG Sul

Av. Rodovia Lavras/ Ijaci km 02 - Lavras - MG - CEP: 37200-000
Tel.: (35) 3829-1190 / (35) 3829-1191 - epamigsul@epamig.br